



REVISTA DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

Nº 17

**Academia Baiana de Educação - construção e
legitimação da memória institucional**

Vanda Angélica da Cunha

Academia Baiana de Educação – construção e legitimação da memória institucional

Vanda Angélica da Cunha

Introdução

O que representa a memória institucional? Que princípios, estratégias e soluções são adotados pela Academia Baiana de Educação na construção dessa memória?

Este artigo se propõe a responder essas perguntas como parte de um exercício contínuo de apropriação e compartilhamento do conceito de memória institucional, como construção coletiva no interior da Academia Baiana de Educação a ser irradiado para além de suas fronteiras. Objetiva compreender que nuances esta memória nos traz como desafio, assim como buscar consolidar o compromisso do desenvolvimento, preservação e visão da memória institucional como patrimônio de interesse público que necessita estar disponível para a sociedade.

O alcance desse objetivo se fortalece na meta ora atingida de publicação deste artigo, que documenta e dissemina amplamente, a trajetória de uma ação planejada e sistematizada de ordenamento físico dos acervos de Arquivo e de Biblioteca e o minucioso trabalho de identificação, seleção e tratamento da informação, incluindo sua informatização e a conseqüente gestão do conteúdo textual, sonoro e de imagem de ambos os acervos.

Desde os primórdios da humanidade a informação se fez presente. Identificá-la e usá-la é privilégio do homem. Nossos ancestrais para garantir sua própria sobrevivência, necessitaram se perceber e reconhecer o entorno. Essa percepção e reconhecimento do ambiente geraram informações que, lentamente, foram encontrando os primitivos canais de

informação que se aperfeiçoam continuamente. (CUNHA, 2004, p. 15).

Informações circulam, seja na comunicação oral, seja na forma de registro quando se transformam em documentos. Nos documentos as informações são sistematizadas, ganham corpo, vida, estabelecem relações entre si, formam conjuntos e ampliam seu significado. Em ambas as formas de transmissão as informações são compartilhadas e geram, ou não, conhecimento. Por quê? Porque o processo de gerar conhecimento independe de sua simples existência ou de atos de mediação, interlocução. Conhecimento é um ato cognitivo pessoal, singular, único que só a própria pessoa tem o poder de realizar. E quando se fala em memória institucional, surgem no cenário os dois tipos de compartilhamento de informação - oral e registrada, embora esta tenha um valor mais contundente, razão pela qual se valoriza a ferramenta da gravação de entrevistas.

Considerando a importância da memória institucional, em geral confundida como sinônimo de memória organizacional, dentre tantos autores que estudam o tema, aqui se destaca o conceito e a abordagem encontradas em Thiesen (1997, p.9) em tese de doutorado destacando que “a memória institucional é um permanente jogo de informações que se constrói em práticas discursivas dinâmicas”. A afirmação remete para a desconstrução de uma crença de que acervos e espaços de memória institucional são estáticos, representam um acúmulo inerte de documentos e informações que estão armazenados á espera, duvidosa e eventual de solicitação para consulta. A autora acrescenta à p. 14 que “a memória institucional abrange a memória organizacional mas não se limita a ela “. Explica mais adiante (p. 50) que “são as relações de força que determinam o plano institucional e este, por sua vez, define a organização. Ou seja, todas as instituições têm suas formas de organização, de práticas do cotidiano, aqui entendidas como o fazer coletivo, social que, no entanto, por si só não se sustentam. As práticas necessitam da legitimação e esse atributo só a instituição pode oferecer através de seu sistema de conhecimento, de crenças e valores que possui.

É esse conjunto de conhecimento acumulado, crenças defendidas e o sistema de valores que sustentam cada instituição, tornando-a única, porque movida por uma construção coletiva e social em permanente devir. Isso não significa fragilidade, inconstância, insegurança da instituição. E conclui a autora, defendendo (p. 146) que “Precisamos começar a entender memória como singularidade e não mais como retenção de informações.”

Pressupostos teóricos

Os arquivos, bibliotecas e museus são percebidos como espaços físicos e virtuais que abrigam livros e outras fontes bibliográficas, documentos de diferentes datas, formas e suportes - do manuscrito ao digital, nesse conjunto se incluindo os documentos audiovisuais, magnéticos e iconográficos, acervos acumulados ao longo do tempo. Portanto, arquivos, bibliotecas e museus são espaços de informação e conhecimento. E, assim, se tornam instituições de consagrado valor histórico e um instrumento valioso para o desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade.

Essas categorias de instituição de memória custodiam significativo patrimônio histórico-cultural de valor social, não mais se justificando nem seu acúmulo sem uma organização técnica assumida pelos gestores das citadas entidades, nem que uma vez organizados os acervos, as informações aí existentes permaneçam apenas para uso interno, inacessíveis à sociedade, a real beneficiária do acúmulo de informação produzida, memória e conhecimento existentes.

Não convém ser esquecido que o patrimônio histórico-cultural de arquivos, bibliotecas e museus representa o produto de idéias, sentimentos, ações de variados segmentos sociais que constroem a história cotidiana. Um patrimônio que resulta de memórias registradas - pessoais, familiares, institucionais produzidas e mantidas, muitas vezes a preço altíssimo pela sociedade, à qual cabe o direito ao pleno acesso.

Durante muito tempo arquivos, bibliotecas e museus se mantiveram como espaços de acervos importantes para a educação, a cultura, a memória, no entanto, com um formato de gestão mais individualizada, com interação de pequena expressividade, o que dificulta o acesso e uso ampliado pela sociedade.

A sociedade contemporânea, através do avanço científico e tecnológico pressionou um redirecionamento na organização e disseminação desses acervos numa nova cultura de integração de redes e sistemas facilitando o fluxo de informação e possibilitando a quebra de fronteiras desse conhecimento acumulado.

Construção da Memória na Academia Baiana de Educação: uma linha do tempo

A Academia Baiana de Educação, no decorrer de sua história, vem demonstrando interesse em conhecer, analisar, organizar e disponibilizar seu acervo de arquivo e de biblioteca para consulta, estudos e pesquisas por parte dos acadêmicos, ampliando essa oferta de acesso e uso à sociedade.

Neste sentido, ação recente e valiosa ocorre com solicitação do Acadêmico Professor Roberto Figueira Santos, que na presidência da Academia Baiana de Educação, em 2007, solicita uma visita ao espaço que sediava a biblioteca. Em 7 de dezembro do mesmo a autora desse artigo teve o primeiro contato com o acervo, o que gerou o encaminhamento de um diagnóstico com o levantamento dos itens possíveis de identificação nesse primeiro momento, acrescido de reflexões e indicação de ações para tornar esse espaço de coleções de livros e documentos, um espaço de circulação de informação e conhecimento especializados e de preservação da memória da Academia Baiana de Educação.

No diagnóstico Cunha (2008) destacou que “As organizações, de qualquer natureza, produzem, recebem e

consomem informação. Necessitam preservar sua memória, para na posteridade tornar possível conhecer seu passado, entender e valorizar o presente e garantir no futuro a sustentabilidade de sua missão.”

Ao sistematizar, em 2012, uma ação de organização dos acervos de arquivo e de biblioteca, a Academia Baiana de Educação optou por um modelo interdisciplinar de campos do conhecimento e de equipes profissionais e por uma implantação de um sistema de informação que favoreça o diálogo entre suas coleções, preparado para incorporar, o acervo museológico que no futuro venha a possuir.

No ano seguinte ao diagnóstico o acervo é transferido para as dependências da Fundação João Fernandes da Cunha, num espaço que apesar de exíguo, com claros limites e algumas possibilidades, favoreceu a continuidade da idéia da organização dos acervos de Arquivo e Biblioteca com vistas a disponibilizar para acesso e uso da sociedade.

Com esta ação, a preservação documental da Academia Baiana de Educação e o conseqüente compartilhamento com a sociedade, encontra eco no conjunto dos acadêmicos. No entanto, um nome merece destaque especial nesse registro, pela dimensão e profundidade do interesse em acompanhar todo o processo. Refiro-me à Professora Leda Jesuíno Presidente de Honra deste sodalício.

Início da trajetória – Projeto de Extensão contemplado por Edital MEC-SEsu

Nessa trajetória, em 2011 é dado um salto qualitativo no processo de construção da memória institucional. Vale destacar que tal medida foi possível pelo acolhimento de projeto encaminhado ao Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, que o inseriu em uma proposta

no Núcleo Interdisciplinar de Extensão – Next/ICI, resultando em candidatura a Edital do Programa de Apoio à Extensão Universitária voltado às Políticas Públicas - PROEXT 2011 – MEC/SESu/DEPEM, sendo contemplado com recursos no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais).²

Desse modo, inicia-se a execução do projeto de extensão ***Conexão de saberes, metodologias e tecnologias para a requalificação e socialização de patrimônio documental de interesse público referente a Educação.***³

Como justificativa à ação se destacou que a Educação, no seu sentido mais amplo, é o componente essencial para o ser humano se reconhecer como indivíduo capaz de viver uma existência digna e produtiva no espaço coletivo que ocupa na sociedade. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento estabelece oito objetivos de desenvolvimento do Milênio, estando a Educação citada como o segundo: “atingir o ensino básico universal”, o que revela sua posição de fator relevante na medição do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. A Constituição Federal do Brasil (1988) em seu Art. 6º coloca a educação como a primeira citada no conjunto dos direitos sociais assegurados. E pensar a Educação representa associar as questões de informação, conhecimento, memória, comunicação das idéias e de produção do conhecimento em todas as suas vertentes. Representa utilizar tecnologias e metodologias que assegurem a qualidade dos registros e a organização para uma socialização com qualidade.

² Voto de Louvor à Direção e Coordenação do Núcleo de Extensão do Instituto de Ciência da Informação da UFBA pela sinergia e irrestrito apoio.

³ Instituição Proponente: Universidade Federal da Bahia. Instituição Consorciada: Academia Baiana de Educação. Coordenador: Nidia Maria Lienert Lubisco. Coordenador Executivo: Vanda Angélica da Cunha.

O projeto acima citado cumpre o disposto no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases, que trata da finalidade da Educação Superior, traz a inserção de alunos no modelo de interação social, oferecendo condições de vivência em ações de responsabilidade social, oportunidade de troca de saberes e práticas, possibilitando associar o aprendizado teórico à prática, contribuindo para a melhoria do seu desempenho acadêmico e com a participação em ações e serviços à sociedade.

O Projeto integra quatro campos de conhecimento: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação, numa interdisciplinaridade que se amplia com a Informática. Está alicerçado em três eixos: a) conexão de saberes para uma nova praxis; b) indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, criação e inovação; c) dimensão social da proposta.

A operacionalização vem possibilitando avaliar e dar tratamento técnico à coleção bibliográfica e de documentos textuais, impressos, digitais, audiovisuais, para que se convertam em memória revelada de parte da Educação baiana, na perspectiva do acesso e uso pela sociedade nos seus diferentes segmentos.

O objetivo do ***Projeto Conexão de saberes, metodologias e tecnologias para a requalificação e socialização de patrimônio documental de interesse público referente a Educação***, está contido no seu título e se expressa na ação de desenvolver ações interdisciplinares, em que o saber e o fazer assegurem um diálogo e a prática que tornem os acervos e informações acessíveis para uso da entidade que as custodia e da sociedade em geral.

Para atingir o objetivo proposto estabeleceu as seguintes metas:

a) definir os sistemas de gestão das coleções, segundo a tipologia documental existente; b) nivelar entre a equipe os princípios e critérios que nortearão as atividades de inserção e descarte de material; c) estabelecer e reunir os instrumentos técnicos e

tecnológicos para viabilizar o tratamento da documentação; d) promover a permanente atualização da equipe mediante ações de capacitação; e) levantar e inventariar a documentação arquivística e bibliográfica, segundo suas respectivas especificidades.

Apresenta como resultados esperados: a) concluir a organização e o modelo de gestão da informação informatizada do acervo arquivístico e do acervo bibliográfico da Academia Baiana de Educação; b) colocar *online* à disposição da Academia Baiana de Educação e do público em geral, para consulta, os acervos arquivístico e bibliográfico; c) oferecer, *online*, uma base de dados do acervo para consulta em *sítio* com nova arquitetura que comporte a plataforma necessária a este serviço.

Como recomendam as normas de gestão administrativa, a trajetória da organização física do espaço e dos documentos, assim como as atividades de pesquisa e de comunicação dos resultados em eventos científicos vem sendo documentada em fotos, que são elementos essenciais na construção da memória da Academia Baiana de Educação.

Capacitação da equipe de bolsistas

Conforme previsto no Projeto Conexão de saberes, metodologias e tecnologias para a requalificação e socialização de patrimônio documental de interesse público referente a Educação e a conveniência didática e metodológica para iniciar os alunos bolsistas no trabalho de organização dos acervos de arquivo e de biblioteca da Academia Bahia de Educação, foi realizada no dia 10 de julho de 2012 a Oficina I com o título: Paralelos e fronteiras entre arquivos e bibliotecas

A Oficina trabalhou um primeiro conceito, o de sistema, fundamental à compreensão do formato a utilizar nas atividades a desenvolver no projeto. Para isso utilizou-se de modelos de sistemas biológico, incluindo do próprio corpo humano e os modelos arquitetônico e organizacional. Abordou as questões conceituais de categorias de acervos e padrões de processos técnicos e administrativos. Destacou a importância do conteúdo

trabalhado para a construção da memória organizacional da Academia Baiana de Educação. Um exercício prático, apresentou resultado bastante positivo e foi desenvolvido a partir de peças publicitárias apresentadas aos alunos bolsistas para que, com base nas questões trabalhadas, identificassem e associassem os elementos textuais e imagéticos com os conceitos técnicos trabalhados na oficina, com a finalidade de produzir um texto revelando a associação de idéias que o exercício proporcionou e avaliar a experiência vivida na dimensão da contribuição trazida ao trabalho a ser desenvolvido em campo.

Os alunos bolsistas tiveram oportunidade de realizar duas outras atividades que contribuíram para o seu conhecimento. A primeira refere-se a um levantamento e observação de *sites* de entidades congêneres, para compreender a estrutura e dinâmica de suas bases de dados com vistas a uma possível adequação na escolha da base de dados a ser utilizada na Academia Baiana de Educação. Outra atividade interessante foi um levantamento preliminar de fontes de pesquisa em Arquivos e Bibliotecas de Salvador indicando documentos de interesse para futura construção de uma base de dados sobre o quadro de patronos desta Academia.

O ano de 2012 foi marcante para os arquivos privados no Brasil. A Bahia teve posição de destaque, graças ao empenho da direção do Arquivo Público do Estado da Bahia⁴ em atrair para Salvador a realização da I Conferência Nacional de Arquivos Etapa Região Nordeste, realizada em 17 e 18 de outubro de 2011 como parte da I Conferência Nacional de Arquivos, convocada pelo Decreto presidencial de 11 de outubro de 2011, publicado no Diário Oficial da União nº 197, Seção 1, p. 24, de 13 de outubro do mesmo ano.

Vale ressaltar a participação da Academia Baiana de Educação no evento, com a indicação da autora deste artigo para coordenar o Eixo V – Arquivos Privados. É importante destacar os desdobramentos e oportunidade de valorização para os

⁴ Professora Maria Teresa Navarro de Brito Mattos (Instituto de Ciência da Informação da UFBA).

arquivos privados na Bahia, resultando, inclusive, na criação do Grupo de Trabalho em Arquivos Privados – GTAP, através do qual esta Academia e o projeto de extensão em desenvolvimento, participaram de outro evento científico importante da área, descrito a seguir.

Salvador abriga em outubro de 2012 o V Congresso Nacional de Arquivologia no qual ocorreu o I Encontro Paralelo de Arquivos Privados, onde apresentou comunicação com o título: ***Academia Baiana de Educação: Arquivo Privado na perspectiva de acesso público***,⁵ levando para discussão o tema de que os arquivos privados se constituem privilegiada fonte de informação e pesquisa, sendo importante sua inserção em redes de conhecimento em universidades, órgãos de pesquisa, arquivos públicos e demais entidades congêneres.

A proposta apresentada a este evento trabalha por uma gestão de informação alicerçada nos eixos:

Memória,

Acessibilidade,

Integração/Interação

Interdisciplinaridade/Transdisciplinaridade.

Ainda como parte da capacitação da equipe e comunicação em eventos científicos, constantes do projeto de extensão ***Conexão de saberes, metodologias e tecnologias para a requalificação e socialização de patrimônio documental de interesse público referente a Educação*** foi levado ao Seminário de Extensão, promovido pela Pré-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia, realizado nos dias 26 e 27 de novembro de 2012 um relato do seu percurso, iniciado com a aprovação no MEC/SESu em maio de 2011. São aí apontadas

⁵ Autores: Vanda Angélica da Cunha, Nidia Maria L.Lubisco, Catarina de Freitas Barbosa, Fernando de Freitas Barbosa, Laícia Figueroa de São Bernardo, Sofie Teles de Oliveira Silva.

ações realizadas, dificuldades encontradas na tramitação burocrática em que a equipe de coordenação do projeto não tem poder de intervir, assim como as expectativas de contar com instâncias superiores na consolidação do projeto no tempo previsto. Destaca que esta ação de extensão significa intervenção para reverter a situação problema de acervos de arquivo e biblioteca sem tratamento técnico, portanto, sem condições de acesso e uso e esclarece que os resultados alcançados pelo projeto, por questões estruturais e conjunturais encontram-se , em novembro de 2012, ainda concentrados nas etapas de integração com os parceiros externos e capacitação e requalificação da equipe, trajetória que o presente artigo traz a lume com o registro das iniciativas e ações entre 2011 e 2012 referentes à construção da memória institucional da Academia Baiana de Educação.

... Na esteira do tempo...

Concluindo, para responder às perguntas colocadas no início deste artigo: o que representa a memória institucional? Que princípios, estratégias e soluções são adotados pela Academia Baiana de Educação na construção dessa memória, busca-se resumir o que vem aqui exposto, considerando os princípios, as estratégias e soluções seguidos, assim descritos:

Princípios:

- reconhecimento do valor do capital de conhecimento acumulado e registrado nos documentos
- cultivo do sentido de pertencimento dos integrantes da Academia Baiana de Educação em relação à sua participação na construção da memória institucional
- democratização do acesso ao conjunto documental aí custodiado
- compromisso de continuidade na construção da memória, portanto, da história da instituição

Estratégias:

- buscar parcerias para fortalecer a ação desenvolvida

- concorrer a Edital em busca de financiamento
- articular ações da equipe mantendo o vigor frente aos desafios
- ampliar espaços de diálogo, interação e trabalhos em conjunto com outras instituições

Soluções:

- contorno de dificuldades, entraves, para encontrar meios de realizar o que se necessitou
- diálogo permanente com a Universidade Federal da Bahia e demais parceiros com a finalidade de minimizar os impactos percebidos
- constante e efetiva comunicação com a Diretoria da Academia Baiana de Educação com vistas a socialização do andamento dos trabalhos.

O percurso da etapa final do projeto que visa construir e disseminar a memória institucional da Academia Baiana de Educação, inclui a implantação de um sistema de informação com base de dados que registre o conteúdo da documentação de arquivo e de biblioteca disponível para consulta no local e no *site* da instituição, cujo formato e conteúdo passam por um processo de atualização. O conteúdo dessa outra etapa será igualmente registrado e compartilhado no próximo número da Revista da Academia Baiana de Educação.

Concluindo, vale destacar o acolhimento e expectativas positivas em relação à construção de nossa memória institucional, expressos pela Diretoria e demais acadêmicos que integram os quadros da Academia Baiana de Educação.

Referências bibliográficas e eletrônicas

BELLOTTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2. Ed ver. E ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

COSTA, Icléia Thiesen. *Memória institucional: construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica*. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciência da Informação (CNPq/IBICT, UFRJ/ECO. Rio de Janeiro, 1997, 169 p.

CUNHA. Vanda A. *Academia Baiana de Educação: proposta de reordenamento e busca de identidade da biblioteca*. Salvador, 2008. 8 p. ((Digitado)

_____. *Memória, sociedade e mídia impressa: a experiência do Arquivo Histórico Municipal de Salvador*. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2004, 70 p. (Selo FGM, Coleção Documentos de Salvador, 5)